



3



**USO**  
**RACIONAL DE**  
**MEDICAMENTO**



# 3



**USO  
RACIONAL DE  
MEDICAMENTO**



# FICHA TÉCNICA

**Comitê Gestor:** IPADS / JOHNSON & JOHNSON/ CONASEMS/CONACS

**Coordenador Geral:** Thiago Lavras Trapé

**Diretora Executiva:** Camila Nascimento Benvenuto

**Representante CONASEMS:** Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas,

**Representantes Johnson & Johnson:** Ewerton Nunes, Marina Silva e Regiane Soccol

**Representantes CONACS:** Ilda Angélica Correia e Andréa de Carvalho

**Equipe técnica:** Ana Paula Pegoraro, Mirna Tedesco e Nayara Portilho Lima

**Autor:** André Luiz de Abreu

**Diagramação e Arte:** Davi Cunha

Ficha catalográfica elaborada por Sílvia Barleta Fullin – CRB-8/8035

Abreu, André Luiz de.  
A162      Uso racional de medicamentos / André Luiz de Abreu... [et. al.].  
Campinas: Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social –  
IPADS, 2022.

ISBN – 978-65-992780-7-5

1. Medicamento. 2. Uso racional. 3. Utilização. I. Abreu, André Luiz de.  
II. Trapé, Thiago Lavras. III. Benvenuto, Camila Nascimento.  
IV. Pegoraro, Ana Paula. V. Tedesco, Mirna. VI. Título.

CDD – 615

CDU – 615

# APRESENTAÇÃO

Este curso é uma das ações do **Projeto A CASA - Comunidade de práticas, conexão, formação e informação do Agente Comunitário de Saúde e Agente de Controle de Endemias**.

O projeto tem como objetivo apoiar o protagonismo dos ACS e ACE no trabalho de atenção primária do SUS, criando um espaço de compartilhamento de experiências e aprendizado, reunindo boas práticas sobre o trabalho dos ACS e ACE, ofertando cursos, materiais de apoio, ações de educação, gestão e comunicação social com foco na atuação do ACS e ACE nas equipes de atenção primária.

A CASA é fruto de uma parceria entre a Confederação Nacional dos Agentes Comunitário de Saúde e Agentes de controle de endemias (CONACS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS) e a Fundação Johnson & Johnson.

## Sobre o IPADS

O IPADS é uma organização sem fins lucrativos, que atua na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento social e com a melhoria da qualidade de vida da população, apoiando a formulação, implantação e avaliação de políticas, programas e projetos. O trabalho do Instituto é caracterizado pela interdisciplinaridade, principalmente pela atuação conjunta de seus associados que buscam uma abordagem integral das necessidades do cidadão.

## Sobre o CONASEMS

O Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) nasceu a partir do movimento social em prol da saúde pública e se legitimou como uma força política, que assumiu a missão de agregar e de representar as 5570 secretarias municipais de saúde do país. Desde 1988, promove e consolida um novo modelo de gestão pública de saúde baseado em conceitos como descentralização e municipalização.

## Sobre a Fundação Johnson & Johnson

Patrocinada pelas companhias Johnson & Johnson do Brasil, a Fundação R.W. Johnson é uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida como entidade de utilidade pública. Atua realizando investimentos sociais que busquem o desenvolvimento da qualidade de vida e a melhoria das condições da saúde, educação e meio ambiente, por meio da promoção da saúde e capacitação de profissionais.

## Sobre o CONACS

A Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias, denominada CONACS, é uma entidade civil, dotada de personalidade jurídica, sem fim lucrativo, com finalidade de representar ativa e passivamente, judicial ou extra judicialmente todos os trabalhadores ACS / ACE no território nacional. Promovendo a conquista de direitos e mantendo lá melhor qualidade de vida na execução de suas funções na suas áreas distintas de atuação.

Olá

## Sejam bem-vindos (as) ao **Curso USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

O Curso sobre Uso Racional de Medicamentos foi pensado e desenvolvido especialmente para os Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes de Combate a Endemias com a finalidade de orientar a promoção do uso racional de medicamentos na comunidade.

O curso busca, através de linguagem acessível e exemplos do dia a dia, disponibilizar informações e cuidados que devem ser tomados pelos pacientes e seus acompanhantes nos diferentes usos da medicação de modo a alcançar a eficiência terapêutica e recuperação da saúde. Trata ainda de orientações desde o momento da consulta com o clínico, a obtenção do medicamento, seu armazenamento correto em casa até sua destinação final.

Neste curso também falamos sobre o uso de medicamentos nas doenças de condições crônicas não transmissíveis, como a diabetes e hipertensão, na saúde mental e sobre a resistência aos antibióticos, que se tornou um grande problema de saúde pública global.

Você vai encontrar material para leitura adicional para que possa aprofundar nos conceitos discutidos e difundir esse conhecimento na sua comunidade.

Bom curso!

Boa leitura!

Um forte abraço!

**Equipe A CASA**

**Faça parte da CASA:**

[www.acasadosagentes.org.br](http://www.acasadosagentes.org.br)

@acasadosagentes

## ANDRÉ LUIZ DE ABREU

### autor

Farmacêutico graduado na Universidade Federal de Minas Gerais em 1997 com habilitação em Análises Clínicas. Tem especialização e mestrado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, e formação em epidemiologia pela Universidade Johns Hopkins. Atuou como farmacêutico na atenção básica e foi gestor municipal de saúde. Em 2006 inicia sua atuação no Ministério da Saúde passando por diferentes áreas da Vigilância em Saúde, como a vigilância laboratorial, vigilância epidemiológica e resposta a emergências em saúde pública. Foi Diretor do Departamento de Doenças Transmissíveis e Coordenador Geral de Laboratórios de Saúde Pública. Fez parte da equipe responsável pela publicação do Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no âmbito da Saúde Única – PAN-BR. Desde 2021 atua na Fundação Oswaldo Cruz em projetos de fortalecimento da vigilância laboratorial e Resistência aos Antimicrobianos.

# INTRODUÇÃO

O uso de substâncias medicamentosas no tratamento de doenças, recuperação e manutenção da saúde tem início com o uso das plantas medicinais, fundamentado e repassado, principalmente, pelo conhecimento acumulado entre gerações e suas características culturais, econômicas e regionais de cada população. As plantas medicinais são consideradas o primeiro passo na farmacologia<sup>1</sup> como ciência que busca entender os efeitos curativos, e os efeitos adversos, das substâncias nos organismos e em órgãos específicos.

A partir de então foram identificados e isolados uma série de princípios ativos que possibilitaram o desenvolvimento dos medicamentos fitoterápicos (sim, são substâncias diferentes e vamos explicar mais a frente!), a descoberta de substâncias com potencial analgésico, os primeiros antibióticos, as primeiras vacinas, a síntese de hormônios que auxiliam no controle de distúrbios metabólicos (como a insulina no controle da glicose sanguínea) até as mais recentes terapias genéticas para o tratamento de câncer e outras doenças autoimunes, apenas para citar algumas classes de medicamentos.

Independente de sua complexidade - desde o chá caseiro até o medicamento administrado exclusivamente em ambiente hospitalar - a informação correta sobre seu uso, incluindo a via de administração, dosagem indicada para cada faixa etária, frequência e duração do tratamento, é fundamental para o sucesso do tratamento e redução dos riscos de intoxicação e efeitos adversos. Esse conjunto de informações é chamado de Uso Racional de Medicamentos.

Assim, buscando fornecer informação acessível e de qualidade, o Projeto A Casa desenvolveu este material técnico sobre Uso Racional de Medicamentos voltado aos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate a Endemias considerando seu papel fundamental na consolidação das políticas públicas de saúde e como elo principal entre a comunidade e a atenção básica.

Aqui procuramos esclarecer as principais dúvidas sobre medicamentos e sua utilização nos grupos mais vulneráveis, como crianças, idosos, portadores de doenças de condição crônica e relacionadas à saúde mental, que são úteis no seu dia a dia e fundamentais em seu papel de orientar sua comunidade.

Ao final do curso, através do conhecimento adquirido, almejamos contribuir com a disseminação de informações sobre o uso seguro dos medicamentos na comunidade, com a redução do uso e gasto desnecessário de medicamentos, com a redução da propagação de resistência aos antimicrobianos, com a redução das intoxicações medicamentosas e, por fim, com o sucesso do tratamento e recuperação da saúde.

Bons estudos!

---

<sup>1</sup> Farmacologia: É a ciência que estuda como as substâncias químicas interagem com os sistemas biológicos - se essas substâncias têm propriedades medicinais, são referidas como substâncias farmacêuticas.

# USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E ERROS DE MEDICAÇÃO

## O QUE É USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS - URM?

O Uso Racional de Medicamentos tem início na consulta médica quando é receitado um medicamento para tratar ou controlar determinadas situações de saúde.

Assim, é fundamental que o medicamento correto seja prescrito e utilizado na maneira indicada pelo profissional de saúde, evitando gasto desnecessário, prolongamento ou agravamento da doença e possíveis efeitos colaterais para o tratamento e recuperação da saúde.

URM é o conceito desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde – OMS para descrever a situação em que o paciente recebe medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade (OMS, 1985). No Brasil, o uso racional de medicamentos é uma das diretrizes da Política Nacional de Medicamentos (Brasil, 2001), onde destaca a necessidade de priorizar os processos educativos dos usuários acerca do risco da automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita.

Esta abordagem é parte da integralidade do cuidado de pessoas e comunidades onde é fundamental o trabalho multiprofissional, aqui incluindo os ACS e ACE, para que a informação adequada sobre os usos e riscos da medicação possam orientar corretamente o paciente e seus cuidadores.

Considerando o uso de medicamentos pela população vulnerável, os dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019 (IBGE, 2021), estimam que 75,4% das pessoas com mais de 60 anos fazem uso regular ou contínuo de algum medicamento. Os dados relacionados ao nível de instrução estimam que entre as pessoas sem escolaridade, 73,9% tomavam algum medicamento e entre aquelas com o ensino fundamental incompleto 76,8% fazem uso de medicamentos.

Estes números demonstram a necessidade de transmitir informação de maneira lúdica e direta para essa população, onde os laços de confiança estabelecidos entre os Agentes e a comunidade torna-se fator fundamental para o sucesso do tratamento.

O objetivo de reduzir o consumo desnecessário, do mesmo modo que evitar o prolongamento dos tratamentos, faz parte da abordagem integral do URM, diminuindo assim o impacto da aquisição de medicamentos no orçamento familiar, uma vez que os gastos com medicamentos correspondem, em média, a 29,3% dos gastos em saúde das famílias brasileiras (IBGE, 2022).

## ERROS DE MEDICAÇÃO

A segurança no uso de medicamentos é um componente da segurança do paciente<sup>2</sup>, relacionada à prevenção e ao controle de situações evitáveis que podem levar ao uso inadequado de medicamentos e conse-

---

<sup>2</sup> Segurança do Paciente: É a redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde a fim de tornar o cuidado ao paciente mais seguro e minimizar os danos à saúde. (FIP, 2021)

quentes danos durante seu uso (FIP, 2021). É importante ressaltar que a informação adequada sobre o uso correto dos medicamentos auxilia na redução das intoxicações medicamentosas<sup>3</sup> não intencionais devido a trocas ou superdosagem do medicamento.

Mas, para que eles possam ter o efeito esperado, é importante que o uso correto na dosagem, frequência e horários indicados pelo médico sejam respeitados.

Alguns erros de medicação são relacionados a atuação dos profissionais de médicos como os erros de prescrição, profissionais farmacêuticos e de enfermagem como os erros de transcrição, dispensação e administração do medicamento, outros erros podem ser derivados de produtos com nomes e embalagens semelhantes contribuindo para a troca não intencional e, por fim, alguns erros são relacionados aos pacientes, familiares e cuidadores devido a falta de conhecimento ou atenção para o uso do medicamento.

Para minimizar a possibilidade de ocorrência de erros, no momento da consulta é fundamental que o paciente ou acompanhante detalhe ao médico os sintomas observados ou possíveis causas do adoecimento. No caso de acompanhantes de crianças, idosos ou outro paciente com dificuldade de comunicação, é importante observar e registrar os sintomas ou outra informação relevante para que possa detalhá-los no momento da consulta.

É importante informar se faz uso contínuo de algum medicamento – mesmo que sejam chás medicinais e caseiros – o uso de bebidas alcoólicas e fumo, assim como a frequência da realização de atividades físicas.

Se já faz uso do medicamento receitado, relate qualquer problema identificado como alergias, enjoos, insônia, sonolência, tontura, dor de cabeça, tosse etc.

Alguns medicamentos podem ter sua ação alterada quando utilizados ao mesmo tempo que outros medicamentos<sup>4</sup>, mesmo que sejam para tratamentos diferentes, sendo causas comuns de efeitos adversos.

É comum, principalmente entre os indivíduos acima de 60 anos com comorbidades<sup>5</sup>, onde é maior a prevalência de doenças crônicas, a utilização de mais de um medicamento<sup>6</sup> diariamente, por isso é fundamental estabelecer uma disciplina quanto aos horários de tomada dos medicamentos.

Não deixe de esclarecer suas dúvidas sobre o medicamento que será utilizado e outras medidas que podem auxiliar a recuperação da saúde como dietas, repouso e exercícios!

Antes de finalizar a consulta tenha claro as seguintes informações:

- A dose utilizada a cada tomada;
- Quantas vezes ao dia deverá tomar;

---

**3** Intoxicação medicamentosa: consiste em uma série de sinais e sintomas produzidos, quando um medicamento é ingerido, inalado, injetado ou entra em contato com a pele, olhos ou membranas mucosas em dose(s) acima da(s) terapêutica(s). As intoxicações medicamentosas podem ser classificadas como agudas ou crônicas e cada droga apresenta um quadro de sinais e sintomas peculiares, de acordo com suas características específicas, incluindo a toxicocinética. (Malaman, 2009)

**4** Interação medicamentosa: É quando o efeito ou efeitos de um medicamento são alterados pela presença de outro medicamento, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental sendo fonte comum de efeitos adversos.

**5** Comorbidade: É a existência de duas ou mais doenças ao mesmo tempo na mesma pessoa; ex.: indivíduo com quadro de diabetes e hipertensão. Geralmente, por estarem mais susceptíveis a doenças infecciosas como a influenza, são consideradas grupo prioritário para campanhas de vacinação, entre outras.

**6** Polifarmácia/Polimedicação: Definida pela OMS como a utilização rotineira e concomitante de mais de quatro medicamentos por paciente.

- Quais os horários indicados;
- Quanto tempo e como tomar – antes ou após as refeições, junto com alimentos ou não, quais alimentos evitar?
- Como proceder no caso de esquecer de tomar uma dose?
- E se você tomar uma dose exagerada?

Mantenha a bula original e consulte-a para esclarecer outras dúvidas e conhecer mais sobre a sua utilização e meio de ação do medicamento. Por lei a bula deve conter todas as informações sobre a preparação, administração, advertências, efeitos adversos e outras orientações necessárias para proporcionar o uso seguro dos medicamentos. Em geral, seu conteúdo é dividido em, pelo menos, três partes: identificação do medicamento, informação ao paciente e dizeres legais.

Se você realiza atividades como dirigir veículos, operar máquinas ou outra tarefa que requer concentração procure informações se o medicamento pode causar sonolência ou enjoos que podem prejudicar suas atividades.

É importante orientar para que evite tomar medicamentos indicados por outras pessoas, mesmo quando elas apresentarem sintomas semelhantes, sendo que doenças diferentes podem ter sintomas parecidos ou até iguais!

Mesmo que os sintomas tenham diminuído ou desaparecido, é fundamental para o sucesso do tratamento que todo o medicamento prescrito seja utilizado. A interrupção precoce do tratamento – exceto em situações de reações adversas inesperadas, intoxicação, alergia ou outras orientadas pelo médico - prejudica o processo de cura e pode contribuir para o aumento de casos de resistência aos antimicrobianos.

## SUGESTÃO

Você pode realizar atividades com sua comunidade voltadas ao esclarecimento de dúvidas sobre temas de saúde e divulgação de informações sobre o uso correto de medicamentos. Busque apoio dos profissionais de saúde de sua Unidade Básica para essas atividades.

Você pode sugerir ao gestor municipal o desenvolvimento de cartilhas usando temas de saúde com maior prevalência na sua comunidade para informar sobre os medicamentos. Utilize uma linguagem direta, lúdica e que tenha conexão social e cultural com sua comunidade.

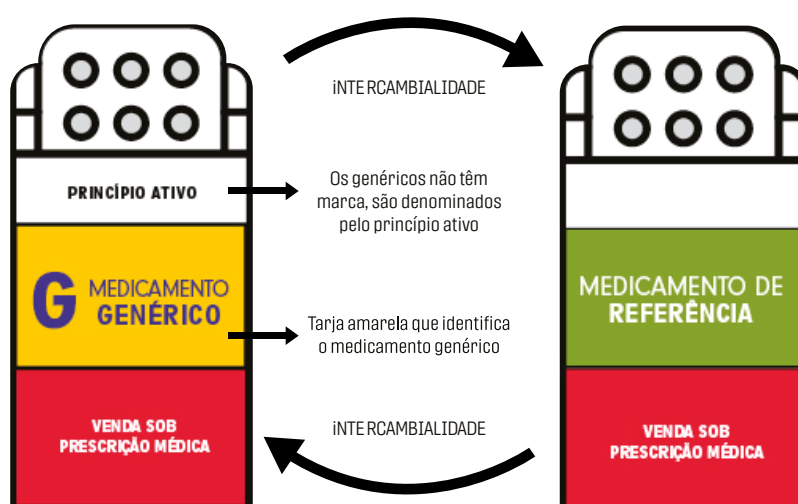
Assegure-se quanto a origem e qualidade da informação que você vai transmitir – Informação confiável é parte do tratamento e da manutenção da saúde!

# CUIDADOS NA AQUISIÇÃO, ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Os medicamentos industrializados são comercializados utilizando o nome do princípio ativo/fármaco, da composição farmacêutica, nos casos em que a formulação contém mais de um princípio ativo<sup>7</sup>, ou pelo seu nome comercial definido pelo fabricante. Um exemplo comum é o Ácido Acetil Salicílico - que é o nome do princípio ativo - e tem como nomes comerciais a Aspirina® e o AAS®.

Quando o medicamento é comercializado ou distribuído utilizando o nome do princípio ativo, ele é denominado Medicamento Genérico.

## MEDICAMENTOS GENÉRICOS



Os medicamentos disponibilizados no Sistema Único de Saúde – SUS, devem sempre ser receitados pela denominação genérica e não pelo nome de marca.

Esses medicamentos passam por testes que garantem sua equivalência farmacêutica<sup>8</sup> e segurança na substituição do medicamento de marca. Eles também são registrados e monitorados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

Os medicamentos Genéricos têm preço de comercialização mais barato, o que facilita acesso da população ao tratamento quando este medicamento não está disponível gratuitamente na Rede Pública.

Eles são identificados pela tarja amarela na embalagem com a inscrição “Medicamento Genérico” em destaque.

<sup>7</sup> Princípio Ativo/Fármaco: É o componente farmacologicamente ativo presente no medicamento

<sup>8</sup> Equivalência farmacêutica: É a comprovação através de estudos laboratoriais que dois medicamentos - p.ex. um medicamento genérico e um de marca, tem o mesmo princípio ativo, na mesma dosagem e forma farmacêutica.

## CUIDADOS DURANTE A VIDA ÚTIL DO MEDICAMENTO

Para que os medicamentos possam produzir os efeitos terapêuticos esperados, além de um criterioso processo de produção, que deve seguir os protocolos de boas práticas de fabricação de medicamentos<sup>9</sup> é fundamental que os cuidados pós-comercialização sejam respeitados, ou seja, aqueles que devem ser tomados pelo consumidor para que o medicamento mantenha os padrões adequados de desempenho até o final do seu ciclo de vida (Melchior, 2020).

O prazo de validade dos medicamentos é o tempo definido por ensaios laboratoriais (que podem variar de meses a anos, dependendo do princípio ativo e da fórmula farmacêutica) que, em conjunto com as condições de armazenamento, garantem a eficácia do medicamento e a produção dos efeitos terapêuticos esperados durante seu ciclo de vida. Portanto, não se deve consumir medicamentos com o prazo de validade vencido pois, além de diminuição do seu efeito terapêutico, ainda podem aumentar os riscos de intoxicação.

Os medicamentos devem ser mantidos em sua embalagem original, com a bula, até ao final do tratamento, isso facilita a conferência dos dados de validade e lote sempre que necessário. Esses dados são fundamentais para informar à Vigilância Sanitária sempre que houver suspeita de problemas de fabricação e mesmo falsificação do medicamento.

Os medicamentos são produtos sensíveis e podem sofrer alterações e até mesmo perder sua capacidade terapêutica se forem armazenados de maneira incorreta. Sempre devem ser guardados longe de fontes de calor, de luminosidade e umidade, esses três fatores contribuem com a degradação do princípio ativo e redução de sua eficácia.

Confira se o lacre de segurança está intacto (aquela fita que garante que a caixa foi lacrada na fábrica) e se a embalagem apresenta aspectos de que foi molhada ou está desbotada – esses são sinais de que foi mal armazenada!

No momento da aquisição deve-se conferir as condições da embalagem, não se deve aceitar medicamentos caso esta esteja violada, ou apresente sinais de que foi armazenada incorretamente na farmácia.

Nas farmácias comunitárias, de unidades básicas, ambulatoriais e hospitalares alguns medicamentos podem ser distribuídos em cartelas, uma vez que a apresentação dos medicamentos nestes estabelecimentos tem um número maior de unidades por caixa.

Alguns medicamentos têm nome e até embalagem semelhantes, portanto, é importante sempre conferir se o medicamento adquirido é aquele que foi receitado. Assim como não se deve aceitar a substituição do medicamento receitado por um de outra composição ou princípio ativo. Mesmo que os medicamentos tenham a mesma finalidade, ou seja, possam tratar a mesma doença ou condição crônica, eles podem ter um modo de ação diferente e não fazer o efeito esperado.

---

<sup>9</sup> Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos – BPF – É o conjunto de critérios e procedimentos que devem ser seguidos pelos fabricantes de medicamentos com o objetivo de estabelecer padrões de qualidade para assegurar que estes sejam fabricados de maneira uniformizada, visando minimizar a ocorrência de trocas, misturas ou contaminações durante sua fabricação, garantindo ainda a possibilidade de se rastrear seus componentes desde a matéria prima até a disponibilização ao consumidor final (ANVISA, 2020).

Oriente a conversar com o farmacêutico e esclarecer as dúvidas sobre o medicamento que será tomado e como guardá-lo em casa.

Aqui temos algumas orientações gerais que atendem à maioria dos medicamentos:

- Sempre armazenar em locais protegidos da luz, umidade e calor;
- Evite guardá-los no banheiro, na cozinha ou no carro, que são locais com grande variação de calor e umidade;
- Nunca deixe seus medicamentos em locais onde se armazenam alimentos, produtos químicos ou materiais de limpeza;
- Sempre que houver orientação para armazená-los em geladeira, coloque-os na parte interna onde a temperatura é mais constante, nunca armazene na porta, onde há maiores variações de temperatura;
- Evite deixá-los ao alcance de crianças ou de pessoas que podem confundi-los com outro medicamento, assim você reduz o risco de intoxicação;
- As sobras de medicamentos, quando descartadas no lixo comum, podem contaminar o solo e a água e ainda podem intoxicar os trabalhadores de aterros sanitários;
- Verifique se a Unidade de Saúde ou a farmácia da sua região oferece o serviço de coleta de medicamentos para a destinação adequada.

Verifique se o seu município ou região de saúde conta com o Comitê para Promoção do Uso Racional de Medicamentos CITATION BRA222 \l 1046 (BRASIL, 2019). Este Comitê deve, entre outras atribuições, promover ações para conhecer o perfil de utilização de medicamentos, capacitação de profissionais de saúde e esclarecimento da população de maneira regionalizada.

## ANTIBIÓTICOS E RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

Os antibióticos são uma classe de medicamentos desenvolvidos especificamente para tratar as infecções causadas por bactérias, destruindo ou inibindo o crescimento bacteriano, controlando a doença. Deste modo eles não têm ação contra as infecções causadas por vírus ou parasitas.

Existem antibióticos específicos para tratar diferentes tipos de infecção bacteriana, dependendo do local da infecção e da bactéria responsável. Eles podem ser administrados por via oral, como comprimidos e xaropes, injeção intramuscular ou por via venosa (diretamente na corrente sanguínea), pomadas para uso tópico<sup>10</sup> e na forma de colírios e soluções otológicas<sup>11</sup>, dependendo do local da infecção e da bactéria infectante.

O uso indiscriminado dos antibióticos, ou seja, em excesso, sem prescrição correta, sem acompanhamento médico e a interrupção do tratamento antes do tempo prescrito, aceleraram o fenômeno da resistência bacteriana a esses medicamentos nos últimos anos.

Você pode não estar acostumado com esse termo, mas saiba que a resistência bacteriana é um dos principais problemas de saúde pública mundial. Estima-se que esse fenômeno foi responsável por mais de 1,2 milhões de mortes em todo o mundo em 2019 (Naghavi, 2022).

### **Mas o que isso significa?**

Significa que algumas bactérias, por um processo de alteração em seu material genético, passam a se tornar resistentes a alguns antibióticos, deixando de responder ao tratamento. Assim, elas se multiplicam gerando outras bactérias também resistentes. Algumas se tornam resistentes a diversos tipos de antibióticos, sendo conhecidas por bactérias multirresistentes (Aires, 2017).

A lavagem das mãos deve ser realizada frequentemente, principalmente quando chegar em casa, após o uso de transporte público, antes e após o contato com pacientes em ambiente hospitalar. A limpeza correta das mãos ajuda a reduzir a transmissão de várias doenças!

Isso prolonga o tempo e o custo de tratamento e, infelizmente, aumenta o número de mortes causadas por infecções que antes eram facilmente tratadas, já que há uma redução da disponibilidade de antibióticos para a situação.

Embora a maioria das pessoas não irá desenvolver nenhuma infecção por bactérias resistentes, devemos nos preocupar com aquelas pessoas com a imunidade debilitada como portadores de doenças crônicas, crianças, idosos e aquelas que passam por cirurgias ou outros procedimentos hospitalares.

Quando se identifica um quadro de infecção bacteriana causada por bactéria resistente, os medicamentos selecionados para tratamento são, geralmente, mais caros, mais fortes e com efeitos colaterais mais frequentes e alguns são administrados apenas em ambiente hospitalar.

Hábitos simples e saudáveis como alimentação balanceada, higiene e manter o esquema vacinal sempre atualizado são os principais agentes no combate a resistência aos antimicrobianos.

---

<sup>10</sup> Uso tópico – Significa “uso na pele”, quando o medicamento é formulado para ser utilizado diretamente na pele que cobre a região do corpo em que está a infecção. São medicamentos formulados como cremes, pomadas, sabonetes, loção etc. (CREMESP, 2004)

<sup>11</sup> Solução otológica – Utilizada para tratamento de infecções no canal auditivo.

A vacinação ajuda a prevenir infecções e reduz o uso de medicamentos, principalmente os antibióticos e mantém protegidas as crianças e idosos. Manter a esquema vacinal atualizado reduz a circulação de vírus e bactérias e protege aqueles que, por um motivo clínico como alergia, não podem se vacinar.

É importante apenas consumir medicamentos com a devida prescrição médica e por todo o período do tratamento, sempre tomando os cuidados para não esquecer de tomar as doses no horário previsto – isso mantém a concentração constante do medicamento no organismo melhorando a resposta ao tratamento.

A manutenção do esquema vacinal completo previne o aparecimento de doenças e o consequente uso de medicamentos e o uso correto e completo do tratamento medicamentoso reduz o surgimento de bactérias resistentes. Ambos são fundamentais para a prevenção e redução da resistência aos antimicrobianos.

## SE VACINAR PROTEGE VOCÊ E SUA COMUNIDADE!

O Ministério da Saúde lançou o Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no âmbito da Saúde Única – PAN-BR onde lista uma série de ações voltadas ao controle da Resistência aos Antimicrobianos.

# USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO, NO TRATAMENTO E CONTROLE DE DOENÇAS DE CONDIÇÃO CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL E NA SAÚDE MENTAL.

## USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

A gravidez e amamentação são duas etapas da vida onde a necessidade do uso de medicamentos deve ser avaliada com precaução para que não coloque em risco a saúde da mãe e da criança (SBP, 2017).

Durante a gravidez, o corpo da mulher passa normalmente por alterações fisiológicas como aumento do volume sanguíneo, variações de pressão arterial e mudanças nas funções renais e hepáticas. Essas alterações devem ser consideradas para que possam ser selecionados medicamentos seguros onde o risco para a gestante e criança seja mínimo.

Muitos medicamentos podem atravessar a barreira placentária e atingir a circulação fetal, assim, também devemos considerar o estágio da gravidez, já que os três primeiros meses são os mais críticos e requerem maior cautela pelo risco de causar malformação fetal.

Embora a maioria dos medicamentos seja segura para uso durante a amamentação, deve ser analisado o risco de efeitos adversos no recém-nascido, principalmente nos prematuros e aqueles abaixo dos seis meses, devido a sua imaturidade fisiológica, ou seja suas funções renais, hepáticas e barreira hematoencefálica ainda estão em desenvolvimento.

Por isso é fundamental o uso de medicamentos comprovadamente seguros para essa fase da mãe e bebê para evitar a suspensão desnecessária da amamentação.

A amamentação protege contra doenças, previne a formação incorreta dos dentes e problemas na fala, proporciona melhor desenvolvimento e crescimento, além de ser um alimento completo, dispensando água ou outras comidas até os seis primeiros meses de vida do bebê.

## USO DE MEDICAMENTOS NAS DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Doenças de Condição Crônica não Transmissíveis são aquelas que se desenvolvem ao longo da vida e podem ser relacionadas a causas múltiplas, sendo que a obesidade, hábitos alimentares inadequados, tabagismo, consumo excessivo de álcool e sedentarismo são fatores de risco, principalmente quando associados ao avanço da idade e podem ter duração longa ou indefinida, dependendo da causa. As doenças mais comuns são as doenças cardiovasculares - como a hipertensão - os cânceres, as doenças respiratórias crônicas - como a asma - e a diabetes.

Os pacientes com essas doenças necessitam de acompanhamento médico permanente e tem um risco elevado de agravamento da sua condição de saúde nos casos de suspensão desnecessária ou alteração inadequada da posologia indicada para seu controle.

Nunca suspenda ou altere o tratamento por conta própria, também não tome medicamentos indicados por outras pessoas, mesmo que elas tenham o mesmo problema de saúde que você.

**No caso das doenças crônicas, os efeitos podem ser muito graves!**

Vamos utilizar como exemplo os medicamentos para controle da glicose sanguínea como os hipoglicemiantes orais e a insulina. Esses medicamentos são considerados potencialmente perigosos pois um erro na sua administração pode causar efeitos adversos graves - As dosagens acima do prescrito podem resultar em quedas bruscas de glicose sanguínea, ocasionando desde convulsões até a morte, e as dosagens abaixo do prescrito, ou seja, as subdoses, podem piorar os casos de hiperglicemia.

Caso o paciente esteja apresentando reações adversas recorrentes ou outra situação que dificulte a adesão ao tratamento medicamentoso, é fundamental retornar ao médico para que os ajustes ou troca da

medicação seja realizada corretamente.

É fundamental a correta orientação e acompanhamento aos pacientes, principalmente crianças e idosos, para a manutenção do tratamento e sempre observar e relatar ao médico qualquer alteração de comportamento, como sonolência excessiva ou sinais de desorientação.

Manter as consultas periódicas ao médico, exames laboratoriais atualizados, disciplina no uso dos medicamentos e hábitos saudáveis é essencial para o sucesso do tratamento.

## USO DE MEDICAMENTOS NA SAÚDE MENTAL

As desigualdades sociais e econômicas, insegurança alimentar, o estresse diário, violência e a maneira como reagimos a essas situações são ameaças constantes à nossa saúde mental e em muitas ocasiões são desencadeadoras de quadros de insônia, ansiedade, depressão e dependência de álcool, tabaco e outras drogas.

A manutenção correta da terapia medicamentosa é fundamental para o processo de ressocialização e acolhimento familiar.

A esquizofrenia, o transtorno bipolar do humor e alguns transtornos de desenvolvimento como o autismo são situações enquadradas como doenças mentais por possuírem padrões de sintomas e terapêutica apropriada (HIAE, 2020).

Todas essas situações podem apresentar quadros leves, moderados e graves e sua duração pode ser permanente ou temporária.

Em nossa sociedade os indivíduos que apresentam transtornos relacionados à saúde mental ainda sofrem com o estigma e preconceito, podendo inibir ou retardar, em alguns casos, a procura de apoio clínico e psicológico.

É importante ressaltar que o tratamento medicamentoso é parte da terapêutica em conjunto com o acompanhamento psicoterapêutico (Cordioli, 2019).

## PSICOFÁRMACOS

A maioria dos medicamentos utilizados para tratamento de transtornos de saúde mental são classificados como psicofármacos<sup>12</sup>, caracterizados por uma tarja preta na embalagem e tem sua venda controlada com receituário especial e retenção da receita médica na farmácia.

---

<sup>12</sup> Psicofármacos – Substâncias que agem no sistema nervoso central, reduzindo as alterações de comportamento, humor e cognição. Podem ser classificados como antipsicóticos, antidepressivos, potencializadores de cognição entre outros. (USP, 2019)

Devido ao seu potencial de causar dependência e intoxicação, é fundamental que o paciente e seus responsáveis sigam o Plano de Tratamento definido pelo profissional médico – esse plano aborda as fases aguda ou inicial, a fase de manutenção e inclui medidas de prevenção de recaídas do tratamento.

Uma vez que sua ação é diretamente no sistema nervoso central, a interrupção abrupta do tratamento pode causar quadros de abstinência, agravando a saúde do paciente.

Lembre-se: a suspensão ou alteração do tratamento deve ser acompanhada pelo profissional médico!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, independente da sua classe e finalidade, o uso de medicamentos requer atenção e cuidados - principalmente nas camadas mais vulneráveis da sociedade, onde a correta orientação é fundamental para alcançar o sucesso do tratamento e evitar intoxicações e, em situações mais extremas, possíveis óbitos causados pelo seu consumo inadequado, seja ele intencional ou não.

O Uso Racional dos Medicamentos busca sobretudo, manter a capacidade terapêutica dos medicamentos e os avanços científicos alcançados no desenvolvimento de novas drogas para tratamento das mais diversas necessidades da população. Do mesmo modo, busca, através dos instrumentos de comunicação e informação em saúde e em conjunto com iniciativas que estimulam hábitos de vida saudáveis, reduzir o impacto financeiro do uso de medicamentos nas famílias brasileiras.

No âmbito das atividades desenvolvidas pelos ACE e ACS, as informações discutidas neste curso tornam-se um instrumento crucial para o fortalecimento de seu papel como profissional de saúde e seu elo com a comunidade.



**Organização Mundial da Saúde - Uso Racional de Medicamentos**

Disponível em: <https://www.who.int/activities/promoting-rational-use-of-medicines>

**Ministério da Saúde - Departamento de Assistência Farmacêutica - Uso Racional de Medicamentos**

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/u>

### **Política Nacional de Medicamentos**

Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_medicamentos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf)

### **Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos**

Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_prevencao\\_resistencia\\_antimicrobianos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_prevencao_resistencia_antimicrobianos.pdf)

### **Resistência Bacteriana aos Antibióticos**

Disponível em: [http://www.fiocruz.br/ioc/media/resistencia\\_bacteriana\\_antibioticos\\_ioc\\_fiocruz.pdf](http://www.fiocruz.br/ioc/media/resistencia_bacteriana_antibioticos_ioc_fiocruz.pdf)

### **Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos**

Disponível em: <https://www.ismp-brasil.org/site/>

### **Assistência Farmacêutica no SUS**

Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao\\_progestores\\_livro7.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf)

### **Pesquisa Nacional de Saúde 2019 - Ciclos de Vida Brasil**

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>

### **Saúde Mental e a Pandemia de Covid-19**

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>

### **Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos - CEBRIM/CFF**

Disponível em: <https://cff.org.br/pagina.php?id=3>

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- 1) Aires, C. A. (2017). Resistência bacteriana aos antibióticos: o que você deve saber e como prevenir. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Fundação Oswaldo Cruz.
- 2) ANVISA. (20 de 07 de 2020). Acesso em Julho de 2022, disponível em Agência Nacional de Vigilância Sanitária: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/agenda-regulatoria/2017-2020/temas/medicamentos/arquivos/tema-7-21.pdf>
- 3) Brasil. (Maio de 2001). [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_medicamentos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf). Acesso em Julho de 2022, disponível em Biblioteca Virtual em Saúde: [bvsmms.saude.gov.br](https://bvsmms.saude.gov.br)
- 4) BRASIL. (2019). Uso Racional Seguro e Responsável de Medicamentos. Acesso em julho de 2022, disponível em Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/u/arquivos/comites-locais-para-promocao-do-uso-racional-de-medicamentos.pdf>

- 5) Cordioli, A. V. (2019). Psicofármacos nos transtornos mentais. Acesso em Julho de 2022, disponível em Nescon: [nescon.medicina.ufmg.br](https://nescon.medicina.ufmg.br)
- 6) CREMESP. (jan/fev/mar de 2004). Revista ser Médico. Acesso em julho de 2022, disponível em <https://www.cremesp.org.br>: <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=116>
- 7) FIP. (2021). Segurança do Paciente: medicação sem danos - o papel do farmacêutico. (C. F. Farmácia, Ed., & A. d. Nascimento., Trad.) Brasília, DF, BRasil.
- 8) HIAE. (2020). Acesso em julho de 2022, disponível em <https://www.einstein.br/>: <https://www.einstein.br/saudemental>
- 9) IBGE. (2021). Pesquisa nacional de saúde : 2019 : ciclos de vida : Brasil (Vol. 01). Rio de Janeiro, RJ, Brasil: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.
- 10) IBGE. (2022). Conta-Satélite de Saúde 2010-2019. Contas Nacionais n. 87. Brasília, DF, Brasil. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- 11) Malaman, K. R. (2009). Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 21(7/8), pp. 9-15.
- 12) Melchior, S. C. (08 de 05 de 2020). Vigilância pós-comercialização de produtos para saúde: questões sobre organização, gestão e implantação no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Acesso em 07 de 2022, disponível em Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46211>
- 13) Naghavi, M. (12 de Fevereiro de 2022). Global burden of bacterial antimicrobial resistance in 2019: a systematic analysis. *The Lancet*, 399(10325), pp. 629-655.
- 14) OMS. (25-29 de Novembro de 1985). <https://apps.who.int/iris/handle/10665/162006>. Acesso em julho de 2022, disponível em World Health Organization: [www.who.int](http://www.who.int)
- 15) SBP. (agosto de 2017). Acesso em julho de 2022, disponível em [www.sbp.org.br](http://www.sbp.org.br): [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Aleitamento\\_-\\_Uso\\_Medicam\\_durante\\_Amament.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento_-_Uso_Medicam_durante_Amament.pdf)
- 16) USP. (03 de 06 de 2019). *Jornal da USP*. Acesso em julho de 2022, disponível em [jornal.usp.br](http://jornal.usp.br): <https://jornal.usp.br/atualidades/entenda-o-que-sao-os-medicamentos-psicofarmacos/>



f |  @ACASADOSAGENTES

 [ACASADOSAGENTES.ORG.BR](http://ACASADOSAGENTES.ORG.BR)

# A CASA É SUA, ACE E ACS.

Um espaço de conexão, aprendizado, aprimoramento e troca. Construimos com muito carinho essa estrutura para oferecer acolhimento e apoio em todos os aspectos da sua profissão.

